

Agosto Lilás

**Campanha nacional de conscientização
pelo FIM da violência contra a mulher**

Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)



A iniciativa surgiu para marcar o aniversário da **Lei Maria da Penha** (Lei nº 11.340/2006), sancionada em 7 de agosto de 2006, considerada um dos principais marcos legais de proteção às mulheres no Brasil.

**20 anos
desde que a lei foi criada**

A história

A campanha foi criada em 2016, no estado de **Alagoas**, pela então Secretaria de Estado da Mulher e dos Direitos Humanos. O objetivo era ampliar a divulgação da Lei Maria da Penha e conscientizar a sociedade sobre as diversas formas de violência contra a mulher, incentivando a denúncia e a prevenção.





Prazer, Maria da Penha

*"Sou cearense, nascida em Fortaleza.
Sou farmacêutica bioquímica por formação.*

*Em 1983, eu tinha 38 anos.
Minha maior alegria era cuidar das minhas
três filhas pequenas.*

*Em maio de 1983, sofri uma tentativa de
feminicídio.
Fiquei paraplégica após receber um tiro nas
costas enquanto dormia.
Dias depois, sofri uma nova tentativa por
eletrocussão no banho.
Ali começou a minha maior batalha por
justiça".*

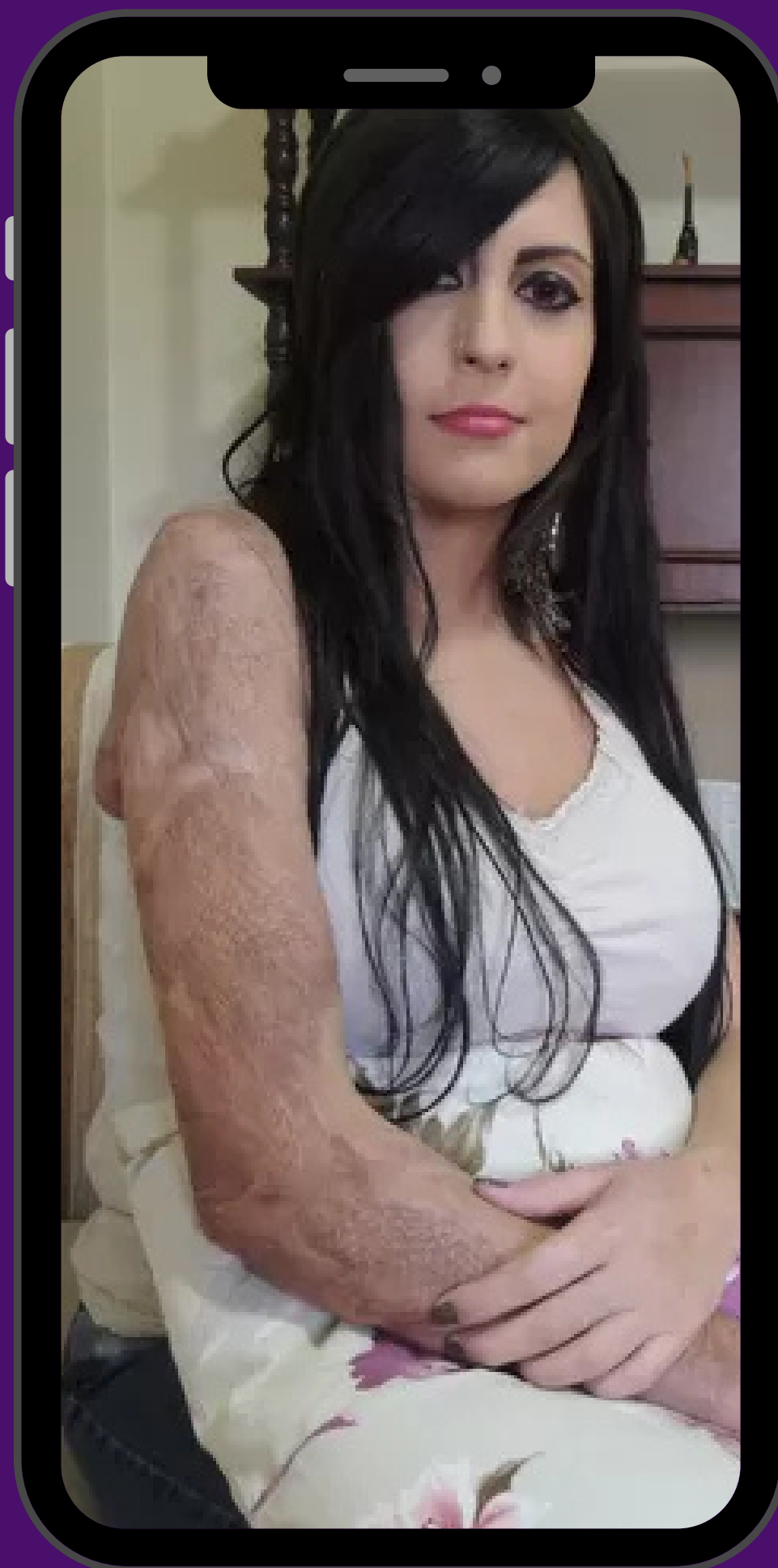
A Fustiça

Após uma longa batalha judicial e com o caso levado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), o Brasil foi responsabilizado por negligência e omissão no combate à violência doméstica. Como resposta, foi criada a Lei Maria da Penha, que fortaleceu a proteção às mulheres, estabeleceu medidas protetivas de urgência e aumentou o rigor das punições aos agressores.



Bárbara Penna

Em 7 de novembro de 2013, Bárbara tinha 19 anos e vivia em Porto Alegre com o então companheiro e os dois filhos pequenos: Isadora, de 2 anos, e Henrique, de apenas 3 meses. Após decidir colocar fim ao relacionamento, o companheiro não aceitou a separação. Segundo o Ministério Público, ele a espancou até que ela perdesse a consciência, jogou álcool sobre seu corpo e ateou fogo no apartamento. Em seguida, ela foi lançada pela janela do terceiro andar do prédio.



Tragédia

Bárbara sobreviveu, mas sofreu ferimentos gravíssimos. Cerca de 40% do corpo foi queimado, além de múltiplas fraturas decorrentes da queda. Ela permaneceu meses hospitalizada, passou um período em coma e, ao longo dos anos, precisou realizar mais de 220 cirurgias reconstrutivas.

Os dois filhos do casal morreram asfixiados e queimados durante o incêndio. Um vizinho idoso, que tentou salvá-los, também morreu intoxicado pela fumaça. O agressor foi preso em flagrante e, em 2019, foi condenado pelo Tribunal do Júri pelos homicídios e pela tentativa de homicídio contra Bárbara.



28 anos em regime fechado!

Estatísticas 2025

1.571

feminicídios em 2025
maior número desde a Lei do Feminicídio

4.189

tentativas de feminicídio

Perfil das vítimas de feminicídio no Brasil (2025)



TIPOS DE VIOLÊNCIA

Violência Física

Empurrões, tapas, socos, queimaduras, estrangulamento e outras agressões ao corpo.

Violência Psicológica

Humilhações, ameaças, chantagem, manipulação, isolamento, controle e intimidação.

Violência Sexual

Relações sem consentimento, coerção sexual, exploração e outros abusos.

Violência Patrimonial

Destruição ou retenção de dinheiro, documentos, cartões, bens e patrimônio.

Violência Moral

Calúnia, difamação e injúria, atingindo a honra e a reputação da mulher.

*Uma mulher é vítima de
feminicídio, em média, a
cada 5 horas e meia.*

Canais de denúncia

190 – Polícia Militar

- Ligue imediatamente se a violência estiver acontecendo naquele momento ou se houver risco iminente.
- Atendimento 24 horas.

180 – Central de Atendimento à Mulher

- Canal nacional para denúncias, orientação, acolhimento e encaminhamento.
- Atendimento gratuito, 24 horas, todos os dias.
- Pode ser utilizado pela vítima ou por qualquer pessoa que queira denunciar.

Canais de denúncia

181 – Disque Denúncia (Rio Grande do Sul)

- Canal para denúncias anônimas de crimes, incluindo violência contra a mulher.
- Não é indicado para situações de emergência.

192 – SAMU

- Acione em caso de emergência médica ou quando a vítima necessitar de atendimento imediato.

0800 541 0803 – Escuta Lilás (Rio Grande do Sul)

- Serviço estadual de escuta, acolhimento e orientação para mulheres em situação de violência.
- Também orienta profissionais e municípios sobre a rede de proteção.

0800 644 5556 – Defensoria Pública (RS)

- Oferece orientação jurídica gratuita às mulheres em situação de violência.

Acolhimento

Como uma mulher consegue uma vaga em uma casa de acolhimento?

Ela pode procurar:

- **Delegacia Especializada da Mulher (DEAM);**
- **Polícia Militar (190) em situação de emergência;**
- **Central 180;**
- **CREM ou CRAM do município;**
- **Ministério Público;**
- **Defensoria Pública;**
- **Hospitais ou Unidades de Saúde.**

Após avaliação do risco, a mulher e seus filhos podem ser encaminhados para uma casa de acolhimento de endereço sigiloso.

Acolhimento

Casa Viva Maria

É a principal casa de acolhimento da capital para mulheres em situação de violência doméstica e seus filhos.

- Atendimento 24 horas, todos os dias;
- Endereço sigiloso por questões de segurança;
- Recebe mulheres encaminhadas pela rede de proteção;
- Após reforma e ampliação, passou a ter capacidade para até 33 pessoas (mulheres e filhos).



campanha



CCM

MONTAGENS INDUSTRIAIS

Pelo Fim da violência contra Mulher